

**OS FINS JUSTIFICAM E-M@ILS:  
UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA COMO RECURSO PARA A  
REFLEXÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS**

Hélvio Frank de Oliveira<sup>1</sup>

**Resumo:** Tendo em vista a importância e a presença real do mundo virtual em sala de aula de línguas somadas ao mundo moderno em que estamos vivendo, tempos agitados em que as atividades docentes precisam incorporar dimensões de eficiência e de rapidez em sua produção, este artigo, buscando garantir a reflexão na formação e o uso de novas tecnologias por parte de futuros professores ao escreverem/ trocarem diários reflexivos, tem por objetivo identificar e analisar as possibilidades de o e-mail, enquanto gênero virtual, ser utilizado como diário reflexivo, apresentando (in)viabilidades dessa ferramenta como recurso para o processo de reflexão organizado dentro de um dado contexto de ensino de línguas entre professor formador e professores em formação. Para a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1988), de cunho qualitativo, ocorrida entre os meses de março e junho de 2010, foram utilizados questionários socioeconômicos, entrevistas semiestruturadas e os e-mails enviados/respondidos pelos dez participantes – alunos do último ano de Letras (Português/Inglês) de uma universidade estadual pública de Goiás. Os resultados apontam para o fato de que é recorrente a eficiência do e-mail com a finalidade de encurtar a distância física e a velocidade de transmissão de dados entre os interlocutores. E, no caso especial em estudo, o uso-produção desses e-mails contribuiu, ainda, para a promoção da afetividade entre professor formador e professores em formação nessa relação de reflexão proposta sobre as dimensões educacionais. Além disso, a escrita de diários virtuais acelerou o volume e a troca, nos participantes, a atividade de reflexão através do envio/recebimento de mensagens sobre experiências pedagógicas. Também, a utilização do recurso virtual reforça a importância de incorporar novas tecnologias ao processo de reflexão/formação de professores de línguas e de refletir sobre a escolha e uso da ferramenta em conformidade com o contexto.

**Palavras-chave:** formação de professores; línguas; novas tecnologias; e-mail.

## **Introdução**

As novas tecnologias são uma realidade constante em nossos dias atuais. Seja para os mais variados propósitos, ao longo da história da humanidade, temos visto que elas sempre se fizeram presentes, provocando a instauração de um processo de adaptação a todos que se esforçaram para utilizá-las ou delas se apropriar (KENSKI, 2006a).

Embora saibamos que as tecnologias sempre estiveram próximas do homem ao desenvolver suas atividades corriqueiras, nos dias de hoje, parece consensual a referência ao

---

<sup>1</sup> É professor formador e coordenador adjunto de Estágio Supervisionado do Curso de Letras da UEG – Itapuranga, e aluno regular do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás, nível Doutorado. Contato: [helviofrank@hotmail.com](mailto:helviofrank@hotmail.com)

computador quando se fala em tais processos. De fato, esse equipamento tem assumido um símbolo exato suprimido pela palavra tecnologia.

O computador é uma tecnologia que, em se tratando de processos de ensino aprendizagem, requer reflexão sobre o seu uso. Principalmente, quando se há uma inserção não planejada dessas máquinas em contextos educacionais e o professor, sem receber qualquer formação específica para lidar com a ferramenta, é movido a utilizá-las, porque elas estão ocupando espaço na escola (POLESEL FILHO, 2001).

Juntamente com a Internet, o computador pode ser utilizado para diversos propósitos e ter como consequência a aprendizagem. Para isso, é importante que o professor, ao instaurar a aplicação da nova tecnologia, observe o papel de mediação a que deverá se submeter, a fim de estabelecer metodologias eficazes e inerentes à mediação tecnológica. É relevante também o planejamento sobre as possíveis relações da tecnologia adotada no ensino, considerando a realidade e o contexto onde os alunos estão inseridos. E, por fim, a visão ampliada sobre estratégias de uso do artefato tecnológico oportunizando possibilidades de aprendizagem, interação e construção do conhecimento colaborativo.

À luz de tais perspectivas, o presente trabalho tem o objetivo de identificar e analisar as possibilidades de o e-mail, enquanto gênero virtual, ser utilizado como diário virtual entre professor formador e professores em formação, apresentando (in)viabilidades dessa ferramenta assíncrona<sup>2</sup> no processo de reflexão organizado dentro de um dado contexto.

Nesta pesquisa, os aspectos assíncrono e particular de envio/recebimento de mensagens estabelecidos pelo e-mail foram critérios para a escolha da ferramenta. Para Marcuschi (2005), a assincronia do e-mail configura algumas consequências na forma de se conduzir os trabalhos e na organização das relações interpessoais. O caráter particular, por sua vez, configura restrição de leitura/encaminhamento das mensagens aos interlocutores. Tais características foram decisivas na escolha da ferramenta para a pesquisa.

## **Fundamentação teórica**

### *Novas tecnologias no ensino de línguas*

A incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino aprendizagem de línguas é um assunto atual que tem movimentado as pesquisas em Linguística Aplicada. Com o

---

<sup>2</sup> Uma característica específica do gênero e-mail por sua produção de interações não estabelecidas em tempo real, isto é, o e-mail pode ser escrito/respondido a qualquer hora, independente do momento de sua produção. (MARCUSCHI, 2005).

surgimento e desenvolvimento da Internet, a partir de 1969, o ensino de LE (inglês) também pôde ser dinamizado ao garantir, através do acesso on-line e utilização do computador, maior quantidade de insumos na língua alvo (PAIVA, 2001).

Somado a isso, nos dias atuais, a chegada dos computadores às escolas traz à tona a relevância de o professor se atualizar ao ser submetido pela necessidade de fornecer um tipo de aprendizagem incluindo processos tecnológicos modernos do qual ele pode não estar apto a desenvolver. Polesel Filho (2001) relata sobre tais perspectivas hoje e observa o fenômeno da Internet como sendo o responsável pela produção de muitos conhecimentos cotidianos.

Kenski (2006c), por sua vez, também reconhece que em alguns contextos escolares, as novas tecnologias são impostas, por quaisquer que sejam os fatores, sem a devida reflexão e preparação do quadro de profissionais que ali atuam. Entretanto, a autora avalia que seja importante que as escolas estejam interligadas à Internet, pois é essa tecnologia que potencializa as possibilidades de acesso às informações e a comunicação com todo o mundo.

A democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias, segundo a autora, passa pela necessidade de que os contextos escolares tenham condições de oferecer com qualidade essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos. Mesmo porque as velozes transformações tecnológicas da atualidade têm ditado a maneira pela qual se aprende, se ensina e se constrói o conhecimento (KENSKI, 2006b).

Concordo com Carnin et al. (2008, p. 472-473), quando afirmam que,

É quase lugar-comum observar que os benefícios da Internet são muitos e, mais do que isso, seus efeitos são intensos e irreversíveis. Não cabe mais questionar, criticar ou resistir aos seus “tentáculos”; cabe-nos, sim, procurar meios e estratégias para utilizar a rede na educação, de modo a aproveitar ao máximo seus benefícios. Não procede também dizer que as escolas estão pouco equipadas e que nem todos os alunos têm acesso às novas tecnologias, pois, independentemente das condições precárias, ou não, das escolas, nossas crianças e adolescentes foram conquistados pelo mundo digital. Essa é uma razão maior para que busquemos estreitar nossos conhecimentos com esse meio, procurando modificar antigas práticas pedagógicas, a fim de que possamos nos aliar com mais segurança às artimanhas tecnológicas, desmistificando afirmações segundo as quais a tecnologia pode substituir o professor. Contrariando tal crença, estudos têm evidenciado não haver riscos de os professores serem substituídos pelos computadores, mas há consenso de que aqueles que souberem usar essas máquinas terão mais campo de trabalho.

Nos espaços educacionais, é, ainda, importante atentar-se para o papel de mediador que o professor deve vir a ter com seu aluno. Para isso, é importante que a utilização/adaptação de ferramentas tecnológicas seja orientada por ações tencionadas que conduzam ao resultado esperado pela comunidade escolar: o êxito na aprendizagem dos alunos (MASETTO, 2009).

Dessa forma, é importante que haja preparação e reflexão sobre o uso de ferramentas tecnológicas, a fim de que não ocorra apenas uma transferência de um objeto de ensino, todavia uma nova postura metodológica adaptada à realidade do contexto e ao uso do equipamento. Vale lembrar que não se trata de uma tarefa simples, mesmo porque alguns de nós estamos inclusos no grupo de imigrantes digitais, conforme Polesel Filho (2001) destaca, e, portanto, precisamos, primeiro, aprender a manusear certos equipamentos.

### *O gênero e-mail*

O computador é uma nova tecnologia que tem sido muito proveitosa no processo de ensino-aprendizagem. Interligado à rede, é uma ferramenta que facilita bastante a troca de informações e cessa com a inconveniente “distância” entre os interlocutores. Pensando sobre essas possibilidades, resolvi trabalhar com o gênero e-mail. A perspectiva teórica sobre gênero adotada neste trabalho tem como respaldo a noção bakhtiniana do discurso (BAKHTIN, 1997). Para esse autor, os gêneros discursivos caracterizam-se por formas específicas de uso da língua, as quais estão intimamente relacionadas às esferas da atividade humana. Portanto, trata-se de uma perspectiva de gênero associada ao social.

Nessa correlação, Marcuschi (2005) valoriza os gêneros como sendo formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Dessa forma, eles são frutos de complexas relações entre um meio, um uso e a linguagem. O autor segue afirmando que “os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similaridades em outros ambientes, tanto na oralidade quanto na escrita” (MARCUSCHI, 2005, p.13).

Dessa forma, Marcuschi (2005, p. 39) afirma que o e-mail é um gênero emergente bastante estudado na área educacional, que vem sendo cada vez mais praticado no contexto de Ensino à Distância (EaD) e trava um paralelo funcional em relação à carta pessoal e ao bilhete, gêneros já existentes. O autor não acredita necessariamente nessas substituições. Conforme afirma, “as tecnologias mais colaboram do que competem”.

Em relação à história do e-mail, Paiva (2005) relata seu surgimento em 1971, quando Ray Tonlinson, após vários testes, conseguiu enviar uma mensagem de um computador para outro utilizando o programa SNDMSG. A autora avalia que atualmente os textos produzidos pelos e-mails são os mais recorrentes na sociedade letrada e, portanto, é importante refletir sobre as (des)vantagens desse artefato cultural na transmissão de mensagens.

A autora descreve o e-mail como sendo,

“um gênero eletrônico escrito, com características típicas de memorando, bilhete, carta, conversa face a face e telefônica, cuja representação adquire ora a forma de monólogo ora de diálogo e que se distingue de outros tipos de mensagens devido a características bastante peculiares de seu meio de transmissão, em especial a velocidade e a assincronia na comunicação entre usuários de computadores” (PAIVA, 2005, p. 77).

Como vantagem do e-mail, Paiva (2005) enumera a velocidade na transmissão, assincronia, baixo custo, envio de um mesmo texto produzido para vários interlocutores, armazenamento e reutilização de mensagens enviadas e anexação de arquivos. Por outro lado, são algumas de suas desvantagens a dependência de provedores de acesso, expectativa de *feedback* imediato, alto custo do acesso discado, envio para endereço errado, alterações e cópias das mensagens, excesso de mensagens irrelevantes e indesejáveis, presença de vírus, entre outras.

### *Os diários reflexivos*

A maioria dos textos produzida através do e-mail serviu como corpus para esta investigação e diz respeito aos diários. Os diários têm sido muito utilizados nas pesquisas em Educação e formação de professores. Além de servir como um instrumento de pesquisa, eles propiciam a exploração da dinâmica das situações concretas, através de relatos dos protagonistas. Segundo Zabalza (1994), os diários trabalham a objetividade da situação através da versão subjetiva que seus escritores lhe proporcionam.

Zeichner (1981), por sua vez, afirma que os diários são produções que estimulam elevados graus de pensamento e conscientização sobre valores pessoais e teorias implícitas nas ações dos praticantes. Por ser pesquisador sobre crenças na área de formação de professores e professor formador, é sob esse viés reflexivo que me respaldo, e assim tenho trabalhado com diários de forma paralela e particular às minhas aulas de prática de ensino na Licenciatura em Letras (Português/Inglês) durante os últimos três anos.

Durante esse tempo, o trabalho com diários envolveu a participação de acadêmicos do terceiro e quarto ano de Letras (Português/Inglês), sob pretensão minha de participar e trocar reflexões e experiências acerca do momento de ensino (estagiando) e aprendizagem (assistindo às aulas do curso) de LE (inglês) vivido por esses agentes. Através da produção manual em folhas de caderno, esses professores em formação e eu pudemos nos aproximar mais, à medida que nossas vivências iam sendo descritas e compartilhadas através de relatos.

Conforme Machado (1998), os diários caracterizam-se por estabelecerem confiança entre interlocutores; franqueza do emissor através discurso produzido; presença de referentes

afetivos e cognitivos; construção de um mundo discursivo temporalmente conjunto ao da situação de comunicação, cujo tempo e espaço da situação de comunicação estão comprometidos com o locutor; espontaneidade e despreocupação com procedimentos de textualidade na produção; e criação de espaço para a construção de subjetividades.

Para Vieira-Abrahão (2006, p. 226), os diários são importantes porque “promovem relatos contínuos com as percepções dos eventos e questões críticas que se sobressaem no contexto de sala de aula”. Dessa forma, em se tratando de professores em formação, os diários, se conduzidos a uma proposta de narrativas de experiências de ensino/aprendizagem, podem servir como uma ferramenta de reflexão sobre a prática efetivada.

### **Contextualização da pesquisa**

Neste ano, após o início das aulas em um curso sobre novas tecnologias na pós-graduação da capital do Estado de Goiás, ao refletir sobre o processo e pensar sobre possibilidades de uma ferramenta tecnológica viável e acessível ao contexto onde ministro aulas, resolvi incorporar o uso de uma nova tecnologia e escolhi trabalhar com diários reflexivos, utilizando o ambiente virtual e-mail.

O acompanhamento das experiências e dos relatos on-line minimizaria o impacto de meu distanciamento físico por conta da frequência às aulas de pós-graduação<sup>3</sup>, fazendo com que mantivesse acesa a colaboração na reflexão sobre a prática de ensino/aprendizagem com os professores em formação. Assim, após aplicar um questionário socioeconômico (modelo em anexo), a fim de descobrir sobre a possibilidade de acesso dos participantes à ferramenta, escolhi o ambiente virtual e-mail.

### **Metodologia**

Esta pesquisa foi fundamentada no paradigma qualitativo e teve como método a pesquisa-ação. Conforme Thiollent (1988, p. 16), essa estratégia metodológica tem como característica a relação entre pesquisador e participantes, cuja ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta são resultantes da interação. Além disso, esse método não se limita a uma forma de ação, todavia tem como pretensão o ampliar de conhecimentos do grupo pesquisado.

---

<sup>3</sup> Agradeço a Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira pelas considerações estabelecidas neste trabalho e pela rica experiência de participar de seu primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* na área, o qual muito fortaleceu minha prática em relação ao uso e possibilidades para com as Novas Tecnologias no ensino de línguas.

A investigação envolveu o período de 29 de março a 30 de junho de 2010 e teve como participantes dez alunos formandos em Letras (Português/Inglês) de uma universidade pública do interior do Estado de Goiás, sendo oito mulheres e dois homens, com média de idade entre 20 e 27 anos. Os instrumentos utilizados foram Questionário socioeconômico (aplicado antes de iniciar a pesquisa, dia 19/03/2010), diários virtuais (utilizando e-mail) e entrevistas semiestruturadas (realizada no fim da pesquisa, dia 30/06/2010). Os primeiros, produzidos de forma digital e encaminhados via e-mail aos participantes. A entrevista, por sua vez, gravada em áudio e, posteriormente, transcrita com base em Marcuschi (1991).

O fato de ser o professor e, ao mesmo tempo, o pesquisador da turma investigada facilitou no desenvolvimento e na produção da coleta de dados, uma vez que os alunos se motivaram a produzir os diários e os demais instrumentos de pesquisa, como sempre o fizeram. Além disso, a interação na troca de diários representou, em algumas análises, aspectos importantes na participação ou detalhamento de descrições sobre as experiências vividas.

Contudo, os e-mails de respostas por mim produzidos/enviados não foram analisados. Quando necessário, foram feitas apenas alusões e descrições objetivas, a fim de que o leitor se situasse na contextualização apresentada. A análise se centrou, pois, na produção de e-mail dos alunos, uma vez que o objetivo deste estudo se cumpre ao observar quais foram seus sentimentos ao utilizar a nova tecnologia no processo de ensino/aprendizagem. Para tanto, será mantido o texto original de produção considerando o gênero e-mail e, por motivos inteiramente éticos, optei por destacar apenas as linhas que caracterizam, contextualizam e ilustram as discussões a que faço referência.

Ademais, devido a alguns dos excertos ilustrados aqui corresponderem a fragmentos de texto, som, imagem, *hiperlink*, vídeos etc., apropriado da terminologia “narrativas multimídia” adotada por Paiva (2006), em cujas pesquisas na área de tecnologia e ensino de línguas têm se destacado. Esse recente formato de narrativa tem sido utilizado na pesquisa sobre crenças e percepções dos indivíduos acerca de determinados assuntos.

## **Análise dos dados**

### *A importância do e-mail*

Através do Questionário Socioeconômico, foi possível constatar, além dos dados iniciais relevantes para a inserção da nova ferramenta no processo de reflexão, que a média de renda mensal familiar dos respondentes girava em torno de três salários mínimos. Todos os

dez participantes possuíam computador em casa, inclusive acesso à Internet e e-mail pessoal. Enfim, aspectos que valorizam a afirmação de Paiva (2005) acerca da acessibilidade da ferramenta eletrônica em nosso mundo atual.

Ao serem questionados sobre a frequência de utilização do e-mail, os alunos foram unânimes ao assinalar a opção “todos os dias” para checar e/ou enviar mensagens através da ferramenta. Para 90% dos participantes, a finalidade do e-mail representou o espaço destinado às atividades acadêmicas e profissionais, portanto, um espaço mais restrito e formal.

[1]

O e-mail serve para trocar algumas informações com meus colegas da faculdade sobre algum texto, algum detalhe da aula que eu perdi, porque faltei. Porque também muitos professores mandam textos arquivados e aí eu tenho que abrir pelo e-mail.  
(Helene – Questionário socioeconômico)

[2]

Serve para eu escrever aquilo que não posso dizer pelo orkut. Daí, quando tenho que falar algo mais sério, mais comprometedor, eu uso e-mail.  
(Thelma – Questionário socioeconômico)

[3]

O e-mail é algo mais formal para mim. Eu uso para os trabalhos da escola. Quando a gente divide algum trabalho, a gente mantém o contato com o colega sobre a questão de seminários, apresentações etc pelo e-mail. É mais restrito. O e-mail tem essa serventia para mim. O mais chato do e-mail é receber aquelas mensagens de florzinha, de correntes e de autoajuda. Essas coisas, eu nem leio. E o meu anti-spam não consegue controlar.  
(Pretty Woman – Questionário socioeconômico)

[4]

O e-mail serve para guardar meus arquivos importantes. Todo arquivo da faculdade eu coloco no e-mail, inclusive estou com muitas cópias da minha monografia dentro do e-mail para não perder.  
(Brisa – Questionário socioeconômico)

É interessante mencionar que as declarações anteriores reforçam alguns discursos que são convencionais à sociedade virtual. Como é possível perceber, além dos muitos benefícios do e-mail apresentados pelos participantes, e outrora enumerados por Paiva (2005), tais como armazenamento de arquivos e troca de informações mais reservadas, ainda existem as mensagens indesejadas encaminhadas que desagradam alguns professores em formação.

#### *As viabilidades do e-mail funcionando como diário virtual*

Em relação ao processo de troca de diários virtuais através do e-mail, foi possível, através da categorização dos relatos da entrevista e dos próprios diários virtuais, apontar cinco viabilidades sobre a utilização do e-mail para tal propósito. São elas:



<b>Quadro 1 – Viabilidades do e-mail funcionando como diário virtual</b>
1. Agilidade para acompanhar atividades e compartilhar experiências.
2. Menor constrangimento para escrever o que/ quando/ como quiser.
3. Desenvolvimento/aperfeiçoamento da habilidade escrita em LE (inglês).
4. Oportunidade de reflexão na/sobre a ação ao produzir os textos.
5. Construção de afetividade entre professor e aluno.

### *1 Agilidade para acompanhar atividades e compartilhar experiências*

A troca de diários virtuais foi relatada por alguns participantes como sendo produtiva e rápida em comparação à produção de diários em folhas de caderno. É imperativo recuperar que o ano anterior a esta pesquisa-ação, esses mesmos alunos cursaram a disciplina de Prática de Ensino de Inglês 1, ministrada por mim e, conseqüentemente, produziram seus diários em cadernos específicos para a tarefa. Dessa forma, foram comuns discursos alusivos à experiência anterior.

Naquela oportunidade, os diários manuais eram produzidos pelos acadêmicos que, durante a semana, aproveitavam para entregá-los. Dessa forma, era possível ler/responder o diário de cada aluno uma vez por semana. Normalmente, reservava o período de quatro horas nos finais de semana para essa atividade. Acontecia, no entanto, de alguns alunos esquecerem seus diários em casa e a leitura/resposta não ser efetivada naquela semana devido a não entrega.

Na sequência, apresento um quadro de envio/recebimento de e-mails durante os três meses de pesquisa, em que, transpondo a uma média semanal, ultrapassa a marca de uma leitura/resposta de um diário. E, logo a seguir, apresento alguns excertos que remetem a relatos dos participantes, descrevendo sobre a agilidade de produção e retorno de diários virtuais:

**Quadro 2 – Envio/recebimento de diários virtuais entre 30/03/2010 e 30/06/2010**

Quantidade de	Dan	Dyvia	Helena	Paty	Pretty Woman	Rosa	Susy	Thelma	Val	Wilde
---------------	-----	-------	--------	------	--------------	------	------	--------	-----	-------

E-mails enviados para	16	13	14	16	21	13	13	13	14	15
E-mails recebidos de	18	14	14	16	21	13	10	13	15	17

[5]

Já são 3 horas da manhã, teacher, e eu me inspirei para escrever sobre o que aconteceu na minha aula de hoje. Na realidade, é pq estou mto frustrada: eu tava ensinando o verbo can e do nada uma aluna vira para mim e diz “Se eu não posso usar o can junto com o will pq são auxiliares, como eu faço uma frase, tipo, eu poderei ajudar você amanhã.” Eu fiquei bege e não respondi nada. Na hora eu não lembrava de nada. Mas depois eu me lembrei do be able to... Mas já era tarde! Amanhã, ou melhor, hoje já explico esse treco para a aluna. Será que eu sou normal? (Thelma – Diário virtual às 03h14, dia 27/04/2010)

[6]

Voce mal respondeu o diario e eu jah escrevi de novo, mas sabe o que eh, neh!? Eu gosto de fazer as coisas com voce me ajudando. Ateh pq, por aqui, eu consigo escrever mto mais rapido e naum perco as ideias p dizer tudo que tenho feito e passado. Coisa q me acontecia c aqles outros diarios vc sabe! Enfim qro t agradece pela dica da hora[...].

(Dan – Diário virtual às 20h48, dia 24/05/2010)

[7]

[...] Professor, thanks for that advice. It was in time. I’m very happy today, and after reading your e-mail empowered me, and I think I will accept to work there :)<sup>4</sup>  
(Pretty Woman – Diário virtual às 20h11, dia 06/04/2010)

A assincronia do e-mail realmente foi uma viabilidade para o acompanhamento de tarefas e compartilhamento de experiências desses professores em formação enquanto estávamos à longa distância. No excerto 5, é possível notar que essa característica do gênero e-mail foi um fator decisivo. Afinal, já era madrugada quando Thelma decidiu escrever um diário e relatar sobre o seu dia de ensino. A produção do diário permitiu inferências de sua preocupação com o questionamento da aluna do colégio durante aula dada no dia anterior. A pergunta “Será que eu sou normal?” exprime a reflexão que Thelma faz sobre sua própria atuação como professora e estabelece outra característica de viabilidade do e-mail identificada neste trabalho, que será tratada mais a diante, a saber, a *oportunidade de reflexão na/sobre a ação ao produzir os textos sobre as experiências*.

A forma assíncrona do e-mail também beneficiou Dan e Pretty Woman. No excerto 6, o estudante, devido à coincidência de ter seu interlocutor on-line no momento do envio do

---

<sup>4</sup> “Professor, obrigado pelo conselho. Ele veio a tempo. Eu estou muito feliz hoje, e depois de ler seu e-mail, eu me fortaleci, e eu penso que aceitarei trabalhar lá”.

primeiro diário virtual, enviou um segundo e-mail em agradecimento à minha rápida resposta nesse intervalo de tempo. Nesse caso, não fosse a utilização da ferramenta, o participante só teria um retorno presencial sobre a dúvida quatro dias após àquele envio de e-mail, uma vez que minha aula na turma aconteceria apenas naquela próxima sexta-feira.

No excerto 7, por seu turno, a participante agradece a reflexão que retornei via diário virtual 20 minutos após seus questionamentos enviados. Assim, 5 minutos depois de minha resposta, ela retornou o e-mail de agradecimento. Essa troca de diários on-line de forma rápida só foi possível devido ao ambiente virtual e-mail que elimina tempo e distância entre os interlocutores.

## *2 Menor constrangimento para escrever o que/ quando/ como quiser*

Outra viabilidade anotada como resultado desta pesquisa-ação foi a espontaneidade nos relatos sobre as experiências vividas no decorrer da semana. A tela do computador parecia ser uma barreira indispensável à manifestação da tendência natural de d/escrever instintivamente sobre os eventos e sentimentos reais ao longo da rotina das aulas.

Retornando ao excerto 6, Dan avalia que o fato de escrever no diário utilizando caneta e papel fazia com que suas descrições perdessem o foco com o chamado branco. De acordo com o participante, a preocupação com as regras e a demora de escrever cursivamente facilitava essa perda de raciocínio. Com a entrevista, observei que a agilidade do professor em formação ao digitar favorecia sua motivação em escrever o que quisesse sem se apreender às estruturas fonológicas e morfossintáticas, uma vez que estava em um ambiente onde é comum escrita e oralidade se misturarem, convergindo às afirmações de Marcuschi (2005).

[8]

[...] parece que com o papel é assim: você pensa e na hora de escrever é tanta preocupação (+), é o medo do professor achar que você não sabe é::: escrever (+), não sabe usar a régua (+), usando o e-mail não (+), você não precisa ficar com essa preocupação (+), eu vou escrevendo o que me vêm à cabeça e::: apago muito pouco (+), por que é bem direto assim [...]

(Dan – Entrevista)

Durante a leitura e análise dos diários virtuais, pude perceber a satisfação que o ambiente on-line proporcionava aos participantes. Sem a obrigação de cumprir horários para a produção de diários, eles, espontaneamente, sentavam em frente à tela do computador para escrever no/durante o *tempo* que quisessem; podiam escrever sobre o *assunto* que quisessem; e, além disso, tinham liberdade para produzir o texto da *forma* como quisessem.

A pesquisa rendeu momentos agradáveis de experiência com uso do e-mail. Ao produzirem seus textos, a vontade de escrever era marcada pela não preocupação com os rigores do código usado. Em língua portuguesa ou inglesa, os relatos fluíam cheios de satisfação.

[9]

Teacher, I'm afraid of my experiences with English classes. Today, a student asked me things that I didn't know... Why do these things happen!? hehe... Sincerely, I imagine your face now at reading my e-mail, but, I am safe to explain this case for here. Like u!<sup>5</sup>

(Paty – Diário virtual às 15h53, dia 08/06/2010)

Paty, na entrevista, relata sobre a experiência de usar a ferramenta para a finalidade de expressar suas angústias e sentimentos:

[10]

[...] Mas professor (+), assim:: não sei como falar, assim:: mas (+), escrever e-mail para você (+), os diários (+), né?!, foi mui:::to bom! (+), você entende a gente, sei lá, me sinto segura, parece que flui escrever, flui tudo, eu adoro usar o computador ainda mais pra coisas importantes assim::: (+), não tenho ã:: obrigação de escrever e pensar no que você vai pensar:: porque você vai ler a hora que você quiser, eu sei (+), mas o::: o interessante é que::: toda vez que eu chego em casa eu quero fazer isso (+) até::: por falar naqueles de papel que ano passado a gente fez (+) pra::: assim, era mui:::to chato (+), doía a mão ((risos)), com o e-mail não é assim! [...]

(Paty – Entrevista)

Assim como Paty, outros participantes descreveram suas sensações ao experimentar o diário virtual via e-mail. Wilde e Susy, nos excertos 11 e 12, apresentam as vantagens no uso do e-mail funcionando como diário virtual. Wilde estabelece as características de agilidade e liberdade à atividade. E Susy alega à tarefa a motivação de ter o e-mail como um espaço de confissão e confiança entre os interlocutores:

[11]

[...] Não é::: não tem nem é:: a:: comparação o tanto que o e-mail deixa a gente livre! (+), se::: começando pela digitação que é muito mais rá-pida!(+), também num tem cobrança com que::: a gente faz, as::: regências (+), com o tipo que eu escrevo, de escrita, né!? [...]

(Wilde – Entrevista)

[12]

[...] Escrever os e-mails, os os os diários, foi bacana (+), sabe, é como se você estivesse presente, vivendo todo o dia junto comigo ((risos)), e::: eu ter com quem conversar (+), isso, assim, a qualquer hora, mesmo que sua resposta, tivesse que demorar, coisa que não aconteceu, acontecia, assim::: [...]

(Susy – Entrevista)

---

<sup>5</sup> “Professor, eu estou com medo de minhas experiências com as aulas de inglês. Hoje, um aluno me perguntou sobre coisas que eu não sabia (responder)... Por que essas coisas acontecem?! (risos)... Sinceramente, eu imagino seu rosto agora ao ler meu e-mail, mas eu estou segura para contar esse caso por aqui. Eu gosto de você”.

[13]



Escrever diários de forma virtual  
foi **mara!!!**

Vou arquivar aqui e  
montar meu portfólio  
com todos os relatos!



(Rosa – Narrativa multimídia)

[14]

Vc me fez sentir literalmente em ksa! ❤️🥰 Obrigaaaaaada!

(Val – Narrativa multimídia)

Em relação aos excertos 13 e 14, além de ilustrar respostas positivas quanto ao uso de diários virtuais, resolvi recortá-los e manter suas partes importantes no original, em forma de narrativas multimídia (PAIVA, 2006), a fim de observar o quanto o desenvolvimento de diários através do e-mail pôde ser estabelecido de forma criativa. Inclusive com o uso de *emoticons*<sup>6</sup> e outros recursos oportunizados pela ferramenta.

Respeitando os estilos de texto de cada participante, alguns de seus autores, espontaneamente, antes das férias, enviaram essas mensagens coloridas em agradecimento pelo trabalho com o e-mail (diário virtual) no semestre. Ademais, no excerto 13, Rosa diz que a produção dos diários facilitará em sua confecção do portfólio, requisito parcial de avaliação final do Estágio Supervisionado.

O trabalho com diários via e-mail permitiu, ainda, o compartilhamento de arquivos através de seu espaço para envio de anexos. Esse recurso também foi muito útil durante as interações on-line como forma de enriquecimento científico no envio/recebimento de documentos importantes.

Entre os 299 e-mails enviados/recebidos durante a pesquisa, houve 42 arquivos anexados. Enviados ou recebidos por mim, nos mais variados formatos e extensões (pps., pdf., jpg., jpeg.), esses arquivos iam desde fotos de algum evento oportuno até leis e

---

<sup>6</sup> De acordo com o sítio <http://www.sitequente.com>, *emoticons* são “símbolos que servem para economizar espaço e expressar emoções, deixando o diálogo mais divertido”.

documentos oficiais. Além disso, houve indicações de inúmeros *hiperlinks* a respeito de páginas virtuais sobre ensino/aprendizagem de inglês, reportagens interessantes sobre assuntos de formação de professores de inglês/ Linguística Aplicada, enriquecendo a interação com detalhes e informações virtuais.

[15]

[...] Hi, Mr. Frank, I sent an e-mail archiving for u 2. Pls, take a look, hehe...<sup>7</sup>

(Wilde – Diário virtual às 9h22, dia 02/06/2010)

[16]



By:

(Wilde – Narrativa multimídia)

### 3 Desenvolvimento/aperfeiçoamento da habilidade escrita em LE (inglês)

No momento das produções dos diários virtuais, cada participante tinha livre arbítrio para escolher, de acordo com seu estilo ou circunstância, a forma e o código de escrita. Independente desse critério e por quais fossem os motivos, percebi que apenas quatro participantes, Paty, Pretty Woman, Helene e Brisa, sempre produziam os diários em inglês, sustentando seu desenvolvimento na específica língua. Muito embora alguns participantes alternassem entre os códigos.

[17]

[...] Falar das da gente, e sobre a gente é muito difícil (+), mas::: parece que até na escrita, no jeito de tá: escrevendo, escrever inglês, eu melhorei (+), não sei se é porque eu sou cismada MESMO (+), e ficava elaborando horas e horas o que tava, o que eu ia escrever (+), quantas vezes eu apaguei TUDINHO que eu tinha feito! (+), mas porque quis, porque::: achei que eu não devia mandar aquilo ((risos)), mas tinha hora que nem é::: era por minha culpa assim, é porque meu computador não tem no break, daí acabou uma vez a energia e eu perdi tudo ((risos)) [...].

(Brisa – Entrevista)

[18]

[...] I like writing my e-mails in English language, because I love learning its structures. I've improved my writing a lot since I started to write e-mails for you. So, make yourself at home to correct my mistakes<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> “Oi, professor Frank, eu enviei um anexo via e-mail para você, por favor, veja!”

É pertinente ressaltar que Brisa relatou que suas produções de diários virtuais em LE (inglês) proporcionou desenvolvimento e melhoria em sua arte de escrever no idioma. Helene também utilizava a ferramenta para desenvolver sua habilidade escrita na LE, inclusive pediu algumas vezes que eu corrigisse, porventura, seus erros de produção. Para a estudante, o diário virtual servia como uma espécie de insumo gramatical e vocabular no idioma, isto é, uma forma a mais de ampliar os conhecimentos metalinguísticos.

#### *4 Oportunidade de reflexão na/sobre a ação ao produzir os textos*

Os diários, talvez por suas próprias características de gênero, promoveram o diálogo reflexivo entre escritor e escrita. Durante alguns excertos ilustrados aqui (por exemplo, excertos 5, 7 e 9), foi possível observar inferências críticas dos participantes ao relatarem momentos de suas experiências. Nessas ocasiões, parecia que as reflexões recorrentes dos participantes propiciavam autoanálises à medida que escreviam o texto.

Machado (1998) assevera que reflexão sobre a ação são pertencentes ao gênero diário, independente de suas circunstâncias de produção. No entanto, a categoria virtual do diário, nesta pesquisa, apontou um aspecto positivo: os participantes puderam ler/reler o texto produzido e, caso julgassem, por algum motivo, a inviabilidade de envio, o texto podia ser recortado, apagado, alterado, incrementado, reutilizado, sem problemas de rasuras. Diferentemente do que ocorreria caso estivessem utilizando o diário escrito à mão.

[19]

[...] escrever com, usando a::: caneta é muito complicado (+), se você erra ou é:: se você percebe que:: não quer escrever aquilo, porque aquilo te incrimina (+), não tem como você voltar a trás (+), a não ser se você rasgar a folha do caderno, ou então não importar de rabiscar as páginas todas [...].

(Rosa – Entrevista)

[20]

[...] com o e-mail, eu posso de-le-tar:: (+), ir lá no meio do texto e inserir o que for, o que eu quiser dizer (+), control c, control v, a hora que eu quiser.

(Dan – Entrevista)

---

<sup>8</sup> “Eu amo escrever meus e-mails em inglês, porque eu amo aprender as estruturas da língua. Eu melhorei muito a minha escrita desde que comecei a escrever e-mails para você. Então, sintase à vontade para corrigir meus erros”.

## 5 Construção de afetividade entre professor e aluno

Ao mesmo tempo, além do benefício reflexivo ao professor em formação, o uso de diários virtuais permitiu maior aproximação entre os envolvidos: professor formador e professores em formação. Independente da distância física nos separando, as experiências trocadas ofereceram um estreitamento de relação e de hierarquias:

[21]

[...] Vou te contar uma coisa que nunca tive coragem de falar em sala. Aliás, eu nunca falo em sala, né!? Acho que é por isso mesmo que devo contar e parabenizar o seu trabalho. Você é um professor que se importa com a aprendizagem dos alunos. Não me lembro de ninguém que respeitasse tanto a gente assim. Você sabe que eu sou tímida e não tenho muita facilidade para expor meus pensamentos em sala. Falo muito pouco e isso para o inglês é complicado, já que você avalia também o falar. Aqui, então, é como se você me desse chance para eu abrir minha voz.. Escrever e-mails para você é isso para mim! Lembro daquele dia que você elogiou meu e-mail em sala. Aquilo para mim foi muito importante. Comecei a entender também com os e-mails que você me enviava a importância de buscar no aluno aquilo que ele tem de melhor. Eu tenho vergonha da minha voz e acho que você não sabia disso até agora. Mas mesmo não sabendo, você é um professor que sempre avaliou e considerou, explorou aquilo que a gente tem de melhor. Obrigada, (L).  
(Val - Diário virtual às 00h18, dia 20/05/2010)

Embora tivesse calculado o máximo de consequências e resultados (des)favoráveis do ambiente virtual, mais especificamente sobre o uso de e-mail para esta investigação, confesso que nunca imaginei que a ferramenta utilizada para uma das participantes fosse encarada como um microfone para expressão de seus sentimentos.

Em sala de aula, muitas vezes, não dá para atender de forma personalizada o aluno, uma vez que o tempo e a super lotação nos impedem de investir em tais abordagens. Com o uso do e-mail foi diferente. Talvez pelo maior direcionamento e conforto, o ambiente virtual ofereceu a Val a oportunidade de abrir a boca com as linhas escrita e despertar, assim, minha audição. Veja sua narrativa visual de agradecimento arquivada em formato ppt. no corpo do e-mail enviado:

[23]



This is my  
methapor to explain  
how e-mails work  
changed my  
academic life.



THANK YOU FOR  
EVERYTHING!



9

(Val – Narrativa multimídia) <sup>10</sup>

Curiosamente os slides anexados tinham como fundo musical a canção *You've got a friend*, composta por James Taylor que, traduzindo, significa: “Você tem um amigo”. É imperativo mencionar, ainda que, como não sabia como produzir documentos em formato ppt. utilizando o recurso musical, achei interessante e pedi auxílio à Val por e-mail. Ela se prontificou em enviar *hiperlinks* via e-mail, explicando os procedimentos de inserir música nos slides. Mais do que aprender a confeccionar *slides* com fundo musical, aprendi que, em se tratando de novas tecnologias e, sobretudo, na arte de ensinar, os nossos alunos são nossos professores.

Pallof e Pratt (2002) alertam sobre as questões psicológicas envolvendo o mundo virtual e relatam que a aprendizagem eletrônica caracteriza-se a partir de tentativas de humanizar e construir um ambiente de relações humanas em ambientes eletrônicos. Por isso é importante prestar atenção em questões como: contato virtual versus contato humano, conectividade e articulação; responsabilidade, regras, papéis, normas e participação compartilhados; questões psicológicas e espirituais; vulnerabilidade, privacidade e ética. Se em salas de aula comum, elas talvez não demonstrem tamanha importância, entretanto, em sala de aula eletrônica, elas precisam valer, porque dizem respeito a questões centrais nessa relação.

#### *As inviabilidades do e-mail funcionando como diário virtual*

Como inviabilidade do e-mail funcionando como diário virtual, nesta investigação, de acordo com os relatos dos participantes, foi possível apontar a questão de problemas de ordem

---

<sup>9</sup> Esta é minha metáfora para explicar como o trabalho com e-mails mudou minha vida acadêmica. Obrigado por tudo!

<sup>10</sup> Inclusa nesses slides estava uma mensagem sobre a questão de ser professor. Por motivos de espaço, ela foi recortada com o conteúdo que julgo pertinente destacar.

técnica e impedimento de envio e/ou recuperação de mensagens produzidas. Alguns alunos perderam arquivos por falta de energia (cf. excerto 17) e/ou por problemas com o software no momento de suas produções.

[24]

[...] De aspecto negativo nem tem assim::: (+), só consigo ver pontos é::: positivos no no no trabalhar, no trabalho com e-mail (+), ah, só achei ruim um dia (+) que travou tudinho e eu perdi um ENORME texto que já tinha horas de confabulação ((risos)) (+), não consegui recuperar! (+), mas também, ao invés de eu ir salvando, né!?! ((risos)) [...]

(Thelma – Entrevista)

Paiva (2005) indica essa desvantagem proporcionada pelas máquinas, contudo garante a importância do artefato tecnológico na transmissão rápida e de baixo custo e uma série de outras vantagens que, sem dúvida, sobrepõem-se a esses prejuízos.

### **Considerações finais**

O trabalho com diários virtuais, produzidos através do ambiente e-mail, foi um benefício tanto para o professor formador quanto para o professor em formação manter o diálogo além da sala de aula e, com isso, adquirirem maior afinidade. O ambiente virtual investigado ofereceu maior segurança à troca de informações e experiências, tornando o relacionamento mais afetivo e próximo entre professor formador e professores em formação.

Além disso, por ser uma ferramenta assíncrona, as interações desenvolvidas nesta pesquisa não afetaram a rotina dos participantes, uma vez que os e-mails puderam ser (ou não) escritos/enviados a qualquer hora e sem estabelecer regras (escolha de código, assunto, estilo etc.) para a produção.

O uso da ferramenta, além de reflexões sobre ensinar/aprender LE (inglês), permitiu análise crítica em relação ao uso dos processos tecnológicos por parte desses futuros professores. Observem essa parte da entrevista com Susy:

[25]

[...] Se o computador e a net existem (+), porque a gente não pode usá-los?! (+), mesmo que eu não sei muita coisa de tecnologia, eu tenho que tentar (+), tentar é APRENDER! (+), mas eu tenho que ter a mente aberta para isso! (+), eu não sei de tudo (+), estou sempre em, aprendendo (+), o que eu posso e devo é:::, como professora, buscar sempre!

(Susy – Entrevista)

Neste trabalho, foi transferido apenas o espaço de atuação para inserir a ferramenta tecnológica, isto é, a mesma atividade de registro de experiências, que outrora utilizava o diário (caderno), passou a ser desenvolvida com o recurso computador/Internet. Através dos relatos e vivências, observei que apenas essa adaptação caracterizou um processo de reflexão bastante oportuno entre os professores em formação para com o uso de novas tecnologias.

Entretanto, concordo na adaptação que o professor deve estabelecer à medida que se apropria de uma nova tecnologia. Conforme Pallof e Pratt (2002), novas tecnologias não combinam com práticas metodológicas tradicionais. É importante, pois, com o constante avanço tecnológico, a busca por formação continuada do professor para utilização das novas ferramentas de ensino. Em meu contexto de investigação, a partir de agora, sei que esse é o próximo passo!

## Referências

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p.277-326.

CARNIN, A.; MACAGNAN, M. J. P.; KURTZ, F. D. A internet e o ensino de línguas: uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo Youtube. *Revista Linguagem & Ensino*. Vol. 11, n. 2, p. 469-486, Jul/Dez 2008.

KENSKI, V. M. Da escola presencial à escola virtual. In: \_\_\_\_\_. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 3 ed. Campinas: Papirus, 2006a. p. 53-68.

\_\_\_\_\_. As tecnologias e as mudanças necessárias nas instituições de ensino e no trabalho docente. In: \_\_\_\_\_. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 3 ed. Campinas: Papirus, 2006b. p. 69-82

\_\_\_\_\_. O professor diante das novas tecnologias ou... “Professores, o futuro é hoje!”. In: \_\_\_\_\_. *Tecnologias e ensino presencial e à distância*. 3 ed. Campinas: Papirus, 2006c. p. 83-90.

MACHADO, A.R. *O diário de leituras: introdução de um novo instrumento na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: \_\_\_\_\_.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 13-67.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; \_\_\_\_\_. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 15 ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 133-173.

PAIVA, V.L.M.O. A www e o ensino de Inglês. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. v. 1, n1,p.93-116, 2001.

\_\_\_\_\_. E-mail: um novo gênero textual. In: MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Org.) *Hipertextos e gêneros digitais*. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.68-90.

\_\_\_\_\_. Online teacher training and multimedia narratives. *Essential Teacher*, v. 3, n. 4, p. 34-37, 2006.

POLESEL FILHO, P. A comunicação mediada pelo computador: diferentes formas de contato e aprendizagem. *Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro de Comunicação. Campo Grande, MS. Setembro 2001*.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1988.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. Metodologia na investigação das crenças. In: BARCELOS, A.M. F. B.; \_\_\_\_\_. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. 1. ed. Campinas: Pontes Editores, 2006. p. 219-232.

ZABALZA, M.A . *Diários de sala de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto. Porto editora LDA, 1994.

ZEICHNER, K.M. Reflective teaching and field-based experience in teacher education. *Interchange*12, 1981.

## ANEXO 1

### QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

Data: Pseudônimo: Idade: Sexo: Estado civil:

1 Quantos membros de sua família moram com você?

Nenhum  Um ou dois  três ou quatro  cinco ou seis  mais do que seis

2 Qual a renda mensal/ total de seu grupo familiar:

menos de um salário mínimo  
 um salário-mínimo  
 dois salários-mínimos  
 três salários-mínimos  
 acima de três salários-mínimos

3 Assinale a situação que melhor descreve seu caso:

Não trabalho e meus gastos são financiados pela família.  
 Trabalho e recebo ajuda da família.  
 Trabalho e me sustento.  
 Trabalho e contribuo com o sustento da família.  
 Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família.

4 Marque o recurso disponível em sua casa:

computador/internet  computador  não possuo computador/internet

5 Onde você costuma acessar a Internet?

em casa  
 na casa de amigos  
 na casa de parentes  
 na faculdade  
 no trabalho  
 em lan house  
 em curso de informática  
 não acesso a internet

6 Você possui endereço eletrônico – e-mail?

sim  não

6.1 Com que frequência você lê seus e-mails?

todos os dias  quase todos os dias  
 finais de semana  uma vez por semana  
 raramente  não leio e-mails

7 Qual a finalidade do e-mail para você?

---

---

---

## **ANEXO 2**

### **ROTEIRO DA ENTREVISTA**

Como foi a experiência de utilizar o e-mail como diário nas aulas de Estágio?

Há algum aspecto positivo ou negativo que você queira informar acerca de usar o e-mail para escrever diários virtuais?